

Sábado, 10 de junho de 2023
Baba Simón, o missionário de pés descalços
(De "ECOS DA SAVANA")

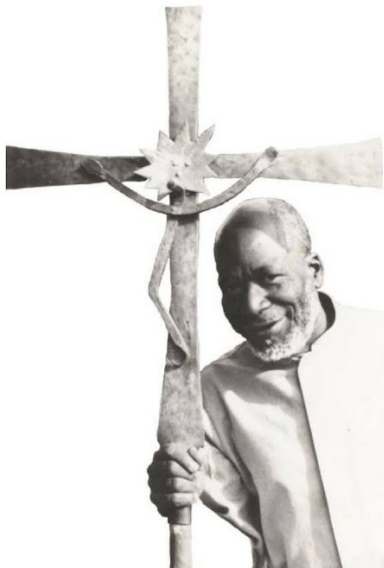
No sábado, 20 de maio, o Santo Padre Francisco reconheceu as virtudes heróicas do sacerdote diocesano camaronês, Pe. Simon Mpeke. Assim, ele se tornou o primeiro "bem-aventurado" camaronês.

Simon Mpeke nasceu por volta de 1906 em Pongo, um vilarejo na densa selva do sul de Camarões, em uma família de camponeses da etnia Bakoko.

Seus pais não eram cristãos, pois os primeiros missionários católicos chegaram à costa deste país poucos anos antes de seu nascimento, em 1895. Depois de terminar seus estudos na escola missionária católica dos missionários palotinos de origem alemã, pediu o batismo, que recebeu em 14 de agosto de 1918, quando tinha 12 anos, com o nome de Simón. Ele se tornou um professor e ensinou por um tempo.



Até então os padres eram todos missionários estrangeiros, alemães e franceses e pensava-se que os africanos não o podiam ser. Em 1921, quando Simón descobriu que "um negro podia ser padre", não duvidou. Ele termina com a jovem que lhe foi prometida e começa a estudar latim com um pequeno grupo de amigos. Em agosto de 1924 passaram a fazer parte do Seminário Menor de Yaoundé, que abriu suas portas em julho de 1923. Ali deixou a lembrança de um excelente, sério, muito piedoso e pacífico seminarista.



Ele faz parte do grupo dos oito primeiros sacerdotes camaroneses ordenados em 8 de dezembro de 1935. Trabalhou por doze anos como vigário em uma missão no meio do campo, onde deixa a memória de um sacerdote muito zeloso e muito espiritual, que surpreende as pessoas e é dado sem limites.

Marcado pela teologia de seu tempo, assumiu uma posição muito firme contra as práticas religiosas tradicionais da região. Considerado um sacerdote de grande valor, foi nomeado em 1947 para a grande paróquia de New-Bell, em Douala, onde foi nomeado pároco. Simón dá grande impulso à paróquia, criando grupos, apoiando os movimentos e escolas da Ação Católica e estando sempre disponível e com muita generosidade para com os seus paroquianos.

A fundação das fraternidades dos Irmãozinhos e Irmãzinhas de Jesus, no início da década de 1950, o fez descobrir a espiritualidade de Carlos de Foucauld. Em 1953 passou a fazer

parte do Instituto secular dos Irmãos de Jesus e pediu um ano sabático para fazer o seu "noviciado" na Argélia.

Ele será um dos fundadores a nível internacional da União Sacerdotal Jesus-Caritas e seu primeiro responsável nos Camarões e na África.

Sacerdote muito querido e influente, chegou a ser proposto, junto com outros dois, para o cargo de auxiliar de seu Bispo. Por volta de 1954 sentiu o chamado a participar da evangelização dos povos ditos "pagãos" do norte de Camarões. Depois de longa reflexão, levado pelo dinamismo missionário da Encíclica "Fidei Domun", em 1959 tornou-se o primeiro sacerdote camaronês missionário secular no seu próprio país.



Depois de uma breve passagem por uma comunidade dos Irmãozinhos de Jesus, fixou-se em Tokombéré, na atual diocese de Maroua-Mokolo, a mais de mil quilômetros de sua cidade.

Nos séculos anteriores, hordas de cavaleiros muçulmanos de origem Peul, provenientes da vizinha Nigéria, obrigaram os clãs que se instalaram desde a aurora dos tempos naquela fértil planície a deslocarem-se para as montanhas rochosas, para se protegerem dos seus ataques. Essas pessoas eram chamadas pejorativamente de kirdi pelos muçulmanos, o que parece significar kaffir ou incircunciso.

Imediatamente ele começou a ser chamado de "Baba Simón" (Papa Simón) pela população local. Ele viajou incansavelmente pelas montanhas pregando o Evangelho aos habitantes desta região montanhosa. Vivendo em grande simplicidade, ele é chamado de "missionário de pés descalços", ele dedicará sua vida a lutar contra a miséria em que vivem essas pessoas. Afirmando, segundo um estudioso muçulmano, que a miséria é «inimiga de Deus».

A sua intensa vida de oração e a sua alegria comunicativa fazem dele um luminoso



testemunho do amor de Deus também nas localidades mais distantes da sua vasta paróquia. Sob sua orientação e exemplo, nasceu uma fervorosa comunidade cristã. Uma única paixão animava Baba Simon: dar Jesus Cristo aos Kirdi e dar-lhes instrumentos para se libertarem de toda escravidão. Baba Simon insistiu na importância da escola. Mas, após os primeiros fracassos, ele entendeu que era

preciso antes de tudo conquistar a confiança dos Kirdi. Daqui nasceu o que se convencionou chamar de "a escola debaixo da árvore".

Através da escola, das estruturas sanitárias, do empenho contra a injustiça, do acompanhamento dos jovens e do apelo à fraternidade universal, permitiu uma verdadeira promoção de populações até então subestimadas. A sua preocupação com o diálogo permanente com os responsáveis pelas religiões tradicionais e o encontro com os

muçulmanos fizeram dele um precursor do diálogo inter-religioso e valeu-lhe o nome pelo qual ainda é reverenciado após a sua morte, tanto por cristãos como por não cristãos.

Alguns meses antes de morrer, ele escreveu estas notas: "Tudo o que me rodeia respira Deus. Todo o universo é um lar de vida. Para estar diante de Deus, não é preciso imaginá-lo em outro lugar senão em nós onde Ele está, em nossa ação onde Ele age, em nosso próximo onde Ele mora. Quando morrermos, nosso corpo será sepultado na terra de Deus onde murchará em Deus e despertará no Oceano da Vida Eterna... Crer é acreditar tome consciência da Vida... em Deus"!

Baba Simon escuta, cura e ajuda. Tente entender. Ele, que em sua primeira paróquia no Sul, em 1936, quebrou os tambores da religião tradicional, mergulha em sua visão espiritual dos homens e de Deus. Veja o sofrimento desses povos. Ao longo dos seus passeios pelas montanhas e dos seus encontros, tudo se torna claro: anunciar Jesus significa construir o homem, o homem todo, através da Boa Nova. Esses homens, considerados escravos, ouvem Baba Simon dizer-lhes que são filhos de Deus, amados por Deus. E que eles são irmãos.



Ao longo dos anos, Tokombéré tornou-se palco de uma inusitada experiência pastoral de promoção humana e espiritual. Em 13 de agosto de 1975, morreu, completamente exausto, ao final de uma vida inteiramente consagrada a Deus e aos homens.

Confiamos esta região do extremo norte dos Camarões, tão permanentemente exposta ao grupo terrorista Boko Haram, à intercessão de Baba Simon, para que os cristãos mantenham a frieza e continuem a dar testemunho da "Boa Nova de Jesus".

